

Por uma nova prática político-sindical *

Para tudo que vamos fazer nesta vida precisamos saber por onde começar, qual é o nosso ponto de partida, onde queremos chegar e como pretendemos alcançar os objetivos traçados.

Creemos que os caminhos percorridos por grande parte da esquerda local, regional e mundial para transformar a sociedade se mostraram equivocados, já que sempre estiveram orientados a conquista do poder político, na superestrutura socio-cultural sem, antes ou paralelamente, transformar a infraestrutura econômica. Sempre se acreditou que a tomada do poder político facilitaria o processo de transformação econômica. Porém, a história já demonstrou que aqueles que conquistam o poder político, sem ter poder econômico, acabam transformados em servos do último e, nos casos onde não se submetem aos pesados interesses econômicos, são expulsos do poder político por movimentos mais atrasados e piores para os Trabalhadores, piores até que os derrotados pela esquerda no período imediatamente anterior.

Para evitar este desastre socio-político é preciso que existam na sociedade forças extremamente organizadas a partir da base e preparadas para fazer com que a economia funcione, capaz de gerar e distribuir riquezas, segundo novas condições. Em outras palavras é preciso construir poder econômico, tendo os Trabalhadores não só à frente deste processo, mas sujeitos do mesmo.

Se queremos realmente que algo ocorra em nossas pobres sociedades teremos que trabalhar para transformar Trabalhadores assalariados, semi-escravizados e escravizados em produtores livres e conscientes de sua importância econômica, política, social e ambiental.

É preciso trabalhar para que ocorra a transformação prática no núcleo da produção do saber e da riqueza, ou seja, uma transformação no lugar de Trabalho que permita à classe Trabalhadora recuperar seu conhecimento acerca da organi-

zação do Trabalho e da produção e distribuição da riqueza e apropriar-se do saber ali produzido.

Para atender a estes objetivos se desenvolveu de forma coletiva, participativa e cooperativa, o MCPP - Mapeamento Comparativo dos Processos Produtivos, uma ferramenta que possibilita aos Trabalhadores, inicialmente, recuperar o conhecimento acerca de seu local de Trabalho para, depois, usá-la como instrumento de organização do Trabalho, da produção e distribuição de riquezas. O MCPP ajuda a entender como e para quem está organizada a produção de forma mais efetiva que os velhos slogans retóricos da esquerda.

O MCPP é um verdadeiro instrumento de constante potencialização e contextualização da ação sindical e política no lugar de Trabalho e na sociedade.

Por quê?

Porque, através dele os Trabalhadores passam a:

- apoderar-se do conhecimento que produzem
- participar de um processo de auto-formação
- entender a realidade interna e externa da fábrica
- ter poder para interferir nas decisões
- assumir a sua cidadania

Para dar vida a tudo isso, vários CFC - Cursos de Formação Contínua, publicações, debates, encontros, e seminários foram realizados. Verdadeiros espaços abertos foram criados em conjunto com o Movimento Sindical permitindo aos Trabalhadores, ativistas de base e dirigentes sindicais:

- recuperar o conhecimento acumulado (e muitas vezes adormecido)
- trocar informações e intercambiar experiências;
- aprofundar o conhecimento;
- melhorar sua capacidade de auto-organização e mobilização

Estes espaços sempre foram marcados pela flexibilidade, liber-

dade e disciplina.

Ao democratizar espaços, fazer debates transversais e abrangentes, buscando sempre a inclusão de novos temas, pessoas, idéias; e tentando evitar todo e qualquer tipo de paternalismo, discriminação e segregação, abriu-se possibilidades para a transformação de discursos e práticas viciadas em nosso meio sindical; começou-se a construir novas formas de organização dos Trabalhadores; passou-se a discutir novas prioridades.

Sem dúvida vivemos em um período de transição importante na história mundial. Velhos conceitos são substituídos com velocidade incrível. Anos atrás os países eram divididos em desenvolvidos e subdesenvolvidos, Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos, capitalistas e socialistas. Hoje vemos a divisão entre Submergentes e Emergentes, entre as velhas potências setentrionais (que não querem largar o osso) e as novas potências meridionais ávidas por tomar parte no banquete da prosperidade sócio-econômica, respectivamente.

Este novo período nos apresenta novos desafios. Já não se pode mais fazer sindicalismo como se fazia nos anos 1970-80. Não se pode apenas viver das lembranças do passado ou da eterna choroadeira da luta do bem contra o mal, onde os Trabalhadores são apresentados como vítimas do sistema e não agentes da mudança social e econômica.

Precisamos criar novas idéias, novas práticas, novos conceitos que nos permitam construir o novo mundo a partir da construção de novas relações de poder, começando pelo econômico, permeando todo o tecido social e criando uma nova humanidade.

Mas claro é que aqui não se propõe reinventar a roda, quebrar tudo e começar do zero ou a partir dos escombros, mas sim aproveitar o conhecimento humano acumulado para construir o novo, desenvolvendo princípios e acordos que nos permitam atuar segundo as novas exigências e de forma coerente.

Isso só é possível se houver o entendimento de que:

- 1) O maior patrimônio de toda organização sindical são seus filiados;
- 2) Todos têm algum tipo de conhecimento. Só precisam de oportunidades para exprimi-los e aplicá-los;
- 3) Bom senso é tão bom quanto conhecimento. O simples é sempre melhor que o complicado;
- 4) Transparência e fluxo de informações facilitam as decisões e minimizam os conflitos;
- 5) Identificar os objetivos grandes e desafiadores faz com que todos remem na mesma direção (ou seja, unidade na prática);
- 6) É preciso juntar a gente boa filiada e fazer com que trabalhe em equipe;
- 7) A liderança é vital e se expressa melhor nos pequenos gestos do dia-a-dia que em atos heróicos ou midiáticos;
- 8) Escolher gente melhor do que si mesmo, treiná-las, desafiá-las e apoiá-las é a principal tarefa das lideranças;
- 9) Gente boa, formação e planejamento garantem a continuidade do funcionamento da organização;
- 10) Resultados e conquistas atraem mais filiados, levando ao fortalecimento da organização sindical;
- 11) Responsabilidade é imprescindível: o debate é desejável e necessário, mas decisões devem ser tomadas e implementadas. As consequências devem ser assumidas por todos. Não ter medo de assumí-las e avaliá-las quando forem negativas;
- 12) Não dá para ser ótimo em tudo, é preciso ter foco e definir bem as capacidades de cada um, concentrando-se no essencial;
- 13) Sorte é sempre resultado de um Trabalho sério, árduo e planejado;
- 14) Mau humor não é sinônimo de seriedade. Portanto, desempenhe suas funções sem perder a alegria e o bom humor;
- 15) “Sabendo usar não vai faltar” - Ser paranóico com custos e despesas, pois são as únicas variantes que efetivamente podemos controlar;
- 16) “Não queira reinventar a roda” - Estimular a inovação constante sabendo usar experiências concretas que deram resultados positivos e são passíveis de ser adaptadas a nossa realidade e necessidades;

- 17) Discricção organizacional e pessoal é fundamental. Aparecer? Só quando isso estiver de acordo com objetivos concretos da organização dos Trabalhadores;
- 18) Aperfeiçoamento, melhora e formação contínua são esforços constantes e devem integrar nossa rotina;
- 19) Nome, reputação e coerência são “marcas” valiosíssimas que se constroem em décadas, mas podem ser destruídas em dias, horas ou até mesmo minutos;
- 20) A aplicação da “Lei de Gérson”, espertezas e jeitinhos destroem a organização por dentro porque corrompem as relações interpessoais e inter-organizacionais. A ética compensa no longo prazo.

E, com o intuito de colaborar com os debates que possibilitem o fortalecimento do Movimento Sindical e Laboral, publicamos este “Concepção Anarquista do Sindicalismo”, socializando o conhecimento produzido e acumulado no início do século XX por um dos mais importantes ativistas sindicais e anarquistas do Brasil e de Portugal, permitindo que experiências passadas aliadas a uma análise criteriosa das necessidades prementes possam nos ajudar a desenvolver idéias e ações sindicais inovadoras tão necessárias nos dias de hoje.

Os materiais desta publicação estão dispostos de forma que possam servir como subsídio às atividades tanto de formação como de ação sindical.

A decisão de como melhor usar os materiais aqui apresentados cabe aos Trabalhadores e sindicalistas interessados em construir um mundo novo e melhor, onde a classe Trabalhadora não seja apenas uma tarefeira ou cumpridora de ordens elaboradas por outrem, mas sim a protagonista e o sujeito de sua própria existência.

TIE-Brasil

**** Texto extraído das páginas 7 a 12 de Concepção Anarquista de Sindicalismo publicado por TIE-Brasil em 2008***